

CHRONICA 4

DOS

PRINCIPAES ACONTECIMENTOS

CONCERNENTES Á ACTUAL

# GUERRA DO PARAGUAY

(Anno III, Tomo V)

EM CONTINUAÇÃO

DA CHRONICA NACIONAL

PUBLICADA NAS FOLHINHAS DE LAEMMERT

---

Segunda Parte — Outubro a Dezembro de 1866

---

**RIO DE JANEIRO**

PUBLICADA E Á VENDA EM CASA DE  
**EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT**  
77, Rua da Quitanda, 77

« A Divina Providencia não ha de permittir que sejam infructiferos os immensos sacrificios que o paiz tem feito, que a paz de quatro nações vizinhas fique sujeita ao capricho de um homem, e que á esteril vantagem pessoal delle seja sacrificada a prosperidade commum... » (*Relatorio do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.*)

**A Chronica da Guerra** contém quatro partes :  
a 1ª, comprehende os mezes de Julho a Setembro ;  
a 2ª, de Outubro a Dezembro de 1866 ; a 3ª, de Janeiro a Março de 1867 ; e a 4ª, de Abril em diante.



21358  
1972

# GUERRA DO PARAGUAY

( Continuação da primeira parte. )

1866.

**OUTUBRO.**

5. O Sr. major do 6º de voluntarios da patria, Dr. Henrique José Lazari, moço distincto por seus serviços de campanha, vindo do quartel-general em chefe para o Potreiro Piris, onde estava com o seu corpo acampado, soffreu uma disparada do animal em que vinha montado, do que resultou-lhe a fractura completa da côxa esquerda. — 9. Aquartelârão os seguintes corpos da guarda nacional do municipio da côrte: 1º batalhão, no quartel do corpo policial, rua dos Barbonos; 5º batalhão, no quartel do largo d'Ajula; 7º batalhão, na enfermaria do convento de Santo Antonio. — 10. O Sr. general Polydoro percorreu todas as nossas fortificações da direita, centro e esquerda, visitando no flanco esquerdo a que mandou augmentar; d'ahi, dirigindo-se ao Potreiro Piris, visitou tambem a nossa fortaleza e a brigada acampada ahi, ao mando do Sr. coronel Salustiano Jeronymo dos Reis, regressando ao seu quartel-general bastante tarde. — Forão designados para ficar á disposição do Sr. Marquez de Caxias, nomeado commandante em chefe das forças do Imperio em operações contra o Paraguay, os Srs.: coroneis do corpo de engenheiros Innocencio Velloso Pederneira; do estado-maior de 1ª classe João de Souza da Fonseca Costa; de cavallaria Manoel Pedro Drago; tenente-coronel do corpo de engenheiros José Basilêo Neves Gonzaga; majores: do corpo de engenheiros Henrique de Amorim Bezerra; do estado-maior de 2ª classe Antonio Eduardo Martini; capitão do estado-maior de artilharia Gabriel Militão de Villa-nova Machado; alferes do estado-maior de 2ª classe Geraldino Gomes Pacheco e Salustiano de Barros Albuquerque.

## Outubro

— **11.** Regressarão do acampamento paraguayo ao brasileiro, apoz dous dias de conferencia, os agentes francezes que alli tinham ido reclamar de Lopez isenção do serviço a que forão forçados os subditos da mesma nação residentes no Paraguay. — **12.** S. M. o Imperador passou revista aos tres corpos que aquartelarão no dia 9. O Sr. ministro da justiça passou revista aos mesmos corpos no dia anterior. — **13.** Em Curuzú, o Sr. Visconde de Porto Alegre mandou desalojar o inimigo e desfazer uma trincheira da frente, encoberta pelo matto. — Os Paraguayos, embarcados em numero de 300 poucos mais ou menos, acommettêrão as nossas avançadas em Curuzú, com um tiroteio vivissimo, do qual resultou a morte ou ferimento de quatro inimigos, ficando um só ferido nosso. Depois o inimigo começou a bombardear o exercito e a esquadra, e desse fogo forão victimas dezesete soldados do 2º corpo de exercito, porque suas trincheiras, estando á cavalleiro, seus projectis ião cahir no rio. A nossa artilharia respondeu com mais vantagem, pelo melhor alvo que encontrava. — Passárão-se tres Paraguayos: dos quaes um é tenente, outro 1º sargento, e o ultimo ou terceiro soldado. O mais intelligente e civilizado é Zacharias Chara, idade 16 annos, natural de Assumpção, e praça de infantaria: acha-se no quartel-general em chefe do exercito brasileiro. Interrogado sobre assumptos que nos podem interessar, respondeu o seguinte: « Que o exercito paraguayo está sómente a uma ração de carne diaria; que a herva que se distribuia diariamente com as praças sómente agora é distribuida de quinza em quinze dias; que Lopez tem cerca de 16,000 homens, não porque soubesse ao certo, mas por ouvir dizer; que elle se passára por não ter que comer nem que vestir; que escapára-se de um piquete que commandava; que os Paraguayos não passão-se, por serem muito vigiados; que Lopez está em um lugar chamado Pasta Brites, a duas leguas da retaguarda de seu exer-

cito; que elle (transfuga) está gordo, porque sendo sargento *agarrava* melhor ração; que Lopez diz ao seu exercito que não passem-se para cá, porque o exercito alliado qualquer dos dias se vai entregar, porque já estamos obrigados a nos alimentar com *couro de boi*; que elle não paga ao seu exercito: dá cerca de tres pesos ás praças que quer (4\$800); que não distribue mais aguardente ao seu exercito: que a última vez que a deu foi por ocasião do ataque de 24 de Maio; que Lopez tem recrutado nas escolas todos os meninos maiores de 10 annos; que ultimamente recrutou os professores publicos; que Lopez dizia ao seu exercito que da Bolivia vinhão forças em seu soccorro; que elle não sabe os vapores de guerra que tem o Paraguay, que sómente vio ancorados, junto ao Humaitá, dous, o *Taquary* e o *Igurey*. » — O Sr. conselheiro Octaviano chegou a Montevideo, vindo de Corrientes na charrua *Carioca*, d'onde partira no dia 8. — 14. Os Paraguayos tentárão recuperar as posições que occupa o Sr. V. de Porto Alegre em Curuzú, mas não o conseguirão, embora não se empenhassem muito, e não passasse isto de uma tentativa. A *Opinion Nacional* de 26 (de Montevideo) diz: « Segundo a relação que fez o tenente Mattos, a perda de Porto Alegre não é inferior a 200 homens, entre mortos e feridos, contando-se neste numero 10 homens mortos por um carro de munições, incendiado por um tiro de peça. Os Paraguayos tem sobre nós a immensa vantagem de conhecerem o solo em que combatem. » — Na côrte aquartelárão os batalhões da guarda nacional 2º, 3º, 4º e o de artilharia. O 2º foi para a Praia Vermelha, o 3º e o de artilharia para o quartel do campo, e o 4º para o do largo de Moura. O Sr. ministro da justiça passou revista a estes corpos, nas respectivas paradas, antes de marcharem para seus quartéis. — 15. Sahio para o Sul o encouraçado *Cabral*. — 16. Pela manhã, ao meio dia, e á tarde, derão os Paraguayos salvas de 21 tiros em Curupaity, acompanhadas de *vivas* e

*morras* que se ouvirão perfeitamente no acampamento brasileiro. — 17. Às 3 horas da manhã, começarão os Paraguayos a fazer um vivo fogo de mosquetaria. A essa mesma hora, porém, achavão-se já os Brasileiros promptos e em armas para repellir qualquer ataque. Ao romper do dia começarão os Paraguayos a jogar com artilharia, sendo respondido esse fogo. As bombas do inimigo, pela maior parte fazião explosão no ar. O fogo não era dirigido para a bateria brasileira; apontavão porém para o lugar em que se acha collocado o quartel-general. A trinta jardas da barraca do general, cahio uma bomba, cuja explosão causou ferimentos em dous officiaes (\*). — Continuou o bombardeio dos Paraguayos em Curuzú, e só produzio o ferimento grave do Sr. tenente F. Xavier Cavalcanti de Albuquerque. — 18. A *Tribuna* de Montevideo publica uma carta em que se diz: « Os Paraguayos construirão uma bateria, e a 18, ao romper do dia, annunciárão a Porto-Alegre que se achavão presentes á curta distancia do seu acampamento, enviando-lhe boa quantidade de projectis. Em termos claros, desde ás 5 até ás 10 horas da manhã os

---

(\*) O terreno em que se acha acampado o exercito, é arenoso, despido de vegetação e um pouco elevado. Nas vizinhanças, porém, a terra é baixa e entrecortada por lagunas ou *esteros* de aguas impuras. Por todos os lados acha-se a gente occupada em aprofundar e alargar fossos e formar parapeitos que circulão todo o acampamento, menos a parte que olha para o rio. O maior asseio se observa em toda a parte: no hospital, perfeitamente limpo, os enfermos têm todos catres e lenções.

Ao passo que trabalhão os soldados nas trincheiras, têm os marinheiros tambem rude occupação no córte e transporte de lenha. A costa do rio, no lado paraguayo, que ha tres mezes a esta parte estava cobêrta de denso bosque, acha-se agora

sem uma arvore. Deve-se considerar que se achão também ahí estacionados 26 vapores, sempre com fogos abafados, e que ha falta de carvão.

Ha dias que o termometro tem marcado 96° á sombra!

A correspondencia do *Courrier de la Plata*, uma das melhores que se publica nos jornaes da cidade de Buenos-Ayres, pela exactidão das informações e justiça das apreciações que sempre contém, dá as seguintes noticias :

« O exercito de Porto-Alegre, forte de 8,500 homens, tem um excellente abarracamento, protegido na frente por uma trincheira de cortina com dous metros de elevação e espessura de dous metros e 50 centímetros. Esta trincheira tem em bateria oito peças de calibre 12 *La Hitte*. O flanco esquerdo se apoia em uma laguna de quasi duzentos metros de largura. Desenvolvendo-se esta laguna em quarto de circulo protege também uma parte da retaguarda, protecção apoiada ainda por uma bateria de quatro peças. Do lado direito é o campo protegido pelo rio.

« Sendo cercado de matto o terreno occupado pelo acampamento, e podendo o inimigo executar qualquer movimento pela retaguarda, o almirante fez postar as canhoneiras *Araguay* e *Araguary* no canal que se acha entre a ilha de Curuzú e a terra firme. A extrema vanguarda está protegida pela *Belmonte* e *Parnahyba*.

« As sentinellas perdidas achão-se postadas na picada que conduz ás trincheiras inimigas.

« A posição como defensiva foi perfeitamente escolhida, e acha-se inteiramente ao abrigo de qualquer surpresa; mas o espaço limitado que occupa o exercito, poderia causar-lhe graves danos em caso de bombardeio.

« Quanto á disposição moral, é ella excellente como pude verificar conversando com soldados de todas as armas que entrarião em fogo no dia se-

Paraguayos atirarão umas 500 bombas, balas e granadas. Felizmente esta chuva pouco sympathica não causou aos nossos alliados senão a perda de oito a dez mortos e uns vinte feridos. Em abono da verdade cumpre dizer que Porto-Alegre fez quanto poudé para evitar que se erguesse a bateria, que hoje o hostilisa, e nos dias 15 e 16, em que mais se descobrirão os trabalhos dos Paraguayos, fez avançar alguns batalhões para os tirotear. Nada, porém, conseguiu. Quem devia evitar os trabalhos dos Paraguayos era o Visconde de Tamandaré. » — **19.** Chegou de Montevideo a Buenos-Ayres o Sr. conselheiro Octaviano, depois de uma ausencia de quasi cinco mezes em Corrientes. — Chegárão igualmente a Buenos-Ayres o chefe e empregados da nova repartição da marinha, que tem de encarregar-se naquella capital de todo o serviço administrativo e fiscal relativo á nossa esquadra em operações. Esse mesmo serviço esteve, desde meados do anno passado até agora, a cargo do muito intelligente e probo 1º tenente Sr. Euzebio José Antunes, secretario e ajudante de ordens do Sr. Visconde de Tamandaré. — **20.** Forão tirados á sorte e designados dos diversos batalhões da guarda nacional da côrte, aquartelada, 400 praças d'entre as que estão no caso de prestar serviço em campanha, e as quaes seguirão logo para a

---

guinte, se qualquer ataque tivesse lugar, com a mesma coragem e ardor que no dia 22.

« O campo de onde escrevo, é occupado pelo 16º de voluntarios (garibaldinos) ao mando de um bravo official o major Grupy. O Sr. Tamandaré fez acampar este batalhão em frente a Curupaity para impedir qualquer diversão do inimigo pelo lado do Chaco construindo ahi baterias.

« Deste ponto vêm-se perfeitamente as baterias de Curupaity e pôde-se bem julgar das difficuldades com que tiverão de lutar nossos soldados no dia 22... »

fortaleza de Santa Cruz, devendo brevemente partir para o theatro da guerra. — **21.** Houve na cidade de Pelotas (S. Pedro do Sul) uma numerosa reunião popular, na qual se tratou dos meios de promover a libertação de escravos para sentarem praça no exercito. Uma commissão composta dos Srs. Drs. Antonio Ferreira Garcez e Belchior da Gama Lobo, e major Domingos Antonio Ferreira Bastos ficou encarregada de dirigir-se ás pessoas que se achão no caso de concorrer para aquelle acto patriotico. — O Sr. Conselheiro Octaviano regressou de Buenos-Ayres para Montevidéo. — **22.** Em Tuyuty marchou a 2<sup>a</sup> divisão de infantaria, da qual é commandante o Sr. general Jacintho Machado de Bittencourt, para substituir a do Sr. general Argollo no cobrimento do campo, e defesa de nossas fortalezas, no flanco esquerdo; passando a do Sr. general Argollo a acampar no Potrero Piris. Durante a noite os Paraguayos forão inquietados pelo 6<sup>o</sup> batalhão de voluntarios, commandado pelo Sr. tenente-coronel de commissão Agnello Valente. — **23.** O 6<sup>o</sup> batalhão de voluntarios continuou, durante a madrugada, a inquietar os Paraguayos: teve tres praças feridas nas linhas; mas estendêrão-as mais adiante. — **24.** Desaquartelárão os 1<sup>o</sup>, 3<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> batalhões de infantaria e o de artilharia da guarda nacional, tendo desaquartelado hontem o 2<sup>o</sup> de infantaria. — Embarcárão no transporte *Brasil*, com destino ao Paraguay, 250 praças. — Um desarranjo que occorreu no machinismo do *Carmel*, sahido para o Rio da Prata na tarde do dia 22, determinou a arribada desse paquete, que entrou hoje de manhã no nosso porto. — **25.** Em Curuzú houve um pequeno tiroteio, do qual resultou um morto Paraguayo e um ferido nosso. — **28.** Partirão no *Arino*, com destino ao Paraguay, o Sr. Marquez de Caxias, seu estado-maior, 400 praças da guarda nacional e 65 do corpo de bombeiros, as quaes voluntariamente offerecêrão-se para o serviço da guerra. — **29.** Á noite morreu desastradamente, em Tuyuty, victima de um tiro,

o Sr. tenente-coronel de infantaria Francisco Frederico Figueirá de Mello, commandante do 26º corpo de voluntarios da patria. Houve extrema facilidade tanto naquelle tenente-coronel, como nos officiaes que o acompanhavão em irem percorrer a linha das nossas sentinellas avançadas, sem as terem prevenido, em occasião em que o escuro da noite e do matto, em cuja proximidade se achavão, não permittia que bem se distinguissem os vultos que se approximavão; sobretudo havendo elle proprio dado ordem « para que as sentinellas fizessem fogo sobre qualquer vulto, ou ao menor rumor de gente que ouvissem na sua frente. » — 30. O paquete nacional *Santa Cruz*, chegado do Norte, trouxe a seu bordo 262 praças para o exercito e 39 para a armada. — Neste mez: O mestre da musica do 10º batalhão de infantaria, em operações no Paraguay, o Sr. Santa Cecilia, compoz um bello hymno marcial, encomendado pela officialidade do 4º corpo de voluntarios da patria, e offerecido ao Sr. coronel Bello, como appreço pelo seu valor e sangue frio nos combates, e pela intelligencia pratica de bom soldado.

### NOVEMBRO.

1. O Sr. vice-almirante inspeccionou os encouraçados *Herval*, *Mariz e Barros* e *Colombo*, surtos na ilha do Cerrito, tirando a mastreação.— 2. O Sr. brigadeiro Jacintho Machado de Bittencourt mandou sahir uma companhia do 1º batalhão de infantaria, que achava-se de serviço nesse dia, e tomar occultamente posição no macegal do flanco (em Tuyuty), afim de que cahisse sobre elles com uma descarga. Effectivamente seguiu a força, e antes da hora aprazada deu sobre nossos inimigos, de cuja caçada resultou ficarem mortos ou fóra de combate 19 individuos, que forão pelo atalaia vistos serem conduzidos em braços. — Até hoje tem a provincia do Ceará mandado para a guerra, destacados na conformidade do Decreto n. 3383

de 21 de Janeiro de 1865, 825 guardas nacionaes designados, e 20 officiaes, que espontaneamente se offerecêrão para esse fim. Mandou tambem, de Julho até hoje, 27 recrutas para a armada. — 3. A Curuzú chegou a canhoneira americana *Shamokin*, trazendo a bordo o ministro residente daquella nação na Republica, pedindo permissão de ingressar no Paraguay, a qual lhe foi concedida pelo nosso almirante. — 4. O Sr. tenente-coronel commandante do 4º batalhão de voluntarios da patria, Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, foi nomeado coronel de commissão pelo Sr. Marquez de Caxias — Nosso piquete da descoberta, em Curuzú, ás 6 horas da manhã, entrou em fogo com os Paraguayos, e tanto se influio, que por duas vezes desattendeu ao toque de retirar, sendo mesmo preciso que fosse o proprio general do dia buscar os ultimos soldados, que continuavão a atirar. Logo que o piquete se retirou, vierão atrás os Paraguayos apupando e gritando *cambay* (negros), até que chegando perto da orla do matto, o vapor *Henrique Martins*, largou-lhes bom numero de tiros de metralha, que os fez fugir precipitadamente — Às duas horas da tarde partio de Curuzú para Curupaity um parlamentarario enviado á Lopez pelo ministro americano, sendo acompanhado até aos corpos avançados por alguns officiaes da esquadra e do exercito. Os Paraguayos vendo a bandeira de parlamentarario, vierão ao encontro da escolta, e recebêrão o parlamentarario americano. — 5. Pelas 11 horas da manhã voltou o parlamentarario americano, trazendo permissão de Lopez para que subisse o vapor norte-americano até o forte de Curupaity, e uma proposta do mesmo para que cessassem as hostilidades até voltar de Curupaity o mencionado vapor. Immediatamente hasteou-se a bandeira branca sobre a nossa trincheira e nos vapores *Bahia* e *Beberibe*. Às 4 horas da tarde subio o ministro, indo acompanhado á distancia pelo vapor *Beberibe*, e foi

recebido em Curupaity com muito apparato, a julgar pelas numerosas salvas que se derão. O vapor americano regressou logo antes de escurecer. Às 8 horas da noite partio do *Apa* um tiro de peça que foi respondido pelo navio da vanguarda, e, alguns minutos depois pelo forte de Curupaity: era o annuncio de achar-se finalisada a tregua. Emquanto durava a tregua, aproveitárão muitos officiaes nossos a oportunidade para com segurança irem aos piquetes paraguayos (\*).—Forão celebrados na cathedral da Bahia, os suffragios que o Sr. arcebispo ordenára pelas almas dos filhos da provincia, mortos na guerra do Paraguay. Houve missa pontifical e officio cantado. O acto foi bastante concorrido. Em outros altares celebrárão-se duas missas tambem pelas almas de todos os outros bravos fallecidos, incluindo os allia-dos. O templo estava simples e significativamente decorado.—No acampamento de Tuyuty fallecêrão os alferes Sepulveda e Timótheo, victimas dos continuados tiroteios do inimigo, além de alguns soldados mortos e outros feridos. — Passárãc-se dous Paraguayos, informando que o inimigo construe segunda trincheira, e reforça a outra com

---

(\*) A este respeito diz o correspondente de Montevideo ao *Jornal do Commercio*, em data de 14. do corrente:

«... A monotonia da esquadra tinha sido interrompida pelo incidente da canhoneira americana que se apresentou para subir até Assumpção, conduzindo o ministro Washburn.....

«Então foi preciso combinar com o presidente Lopez no meio de passar a canhoneira sem risco, e para isto foi á terra um official do vapor acompanhado do 1º tenente Silveira da Motta, como parlamentarios, levando uma nota do almirante, que consta teve uma resposta muito cortez daquelle tyranno. Combinou-se em seguida em uma suspensão de hostilidades por algumas horas.

«No dia 3 subio o vapor *Shamokin*, e quando passou

pelo *Apa*, o *Beberibe* e *Bahia* içarão bandeira branca, e elle seguiu até a estacada, sendo acompanhado até perto pelo *Beberibe*. Ahi entrou um pratico paraguáyo, que deu uma porção de voltas com o navio para evitar os torpedos, e foi fundear junto á passagem. Aquelle pratico disse que o vapor podia subir, mas que elle não se responsabilisava pelo que pudesse acontecer, porque o rio se achava todo *ilenito* de machinas infernaes.

« Desembarcou o ministro em Curupaity com a familia, e os Paraguayos prohibirão que desembarcasse um só homem do vapor, nem para cortar varas em terra para mosquiteiro.

« Desceu o vapor ás 7 horas, depois de salvar á terra, e ella respondeu com 25 tiros; e depois de salvar ao ministro.

« O vapor ficou abaixo da ilha do Cerrito á espera de um official que o Sr. Washburn fizera ficar em terra no Paraguay. O almirante, sabendo que havia ficado esse official, ordenou que quando elle viesse não fosse recebido; mas os Paraguayos forão vivos, porque trouxerão-o no dia seguinte até as suas avançadas, ahi o apearão, e o fizerão vir a pé e sem a menor companhia para os nossos. Por felicidade do tal yankee este movimento foi apercebido pelos nossos; do contrario elle teria levado fogo.

« Aceitou-se este official, e consta que o almirante fizera outro protesto por este abuso de confiança. Durante o armisticio os Paraguayos vierão conversar com os nossos, e muitos delles dizião que a paz era já festejada em Assumpção, e que dizião a elles que não se brigava mais.

« A tropa paraguaya está quasi toda núa; os soldados estão muito magros e todos leprosos. O aspecto que elles apresentam é hediondo. Os officiaes que estiverão com o tenente Motta, e que mais conversarão com elle, forão os ajudantes do general Diaz — Ortie e Orbieta.

« Ao apresentarem-se os dous parlamentarios, basileiro e americano, uma bala de fusil passou por entre elles, e por felicidade não attingio a nenhum.»

estacadas e abatizes.— **6.** Em Tuyuty houve vivo tiroteio de parte a parte durante a noite. O Sr. tenente Madureira cahio ferido por uma bala; felizmente a bala levantou-lhe os tegumentos do frontal, respeitando-lhe o craneo. Alguns soldados ficárão fóra de combate e outros mortos, tanto na 1<sup>a</sup> como na 2<sup>a</sup> divisão, por serem estas que estão guardando o nosso flanco esquerdo, dando linhas avançadas até a 30 passos. Os Paraguayos descobrirão um novo systema de guerrilhas, o qual consiste em fazerem furnas na terra, nas quaes se escondem, e de onde sómente põem a cabeça de fóra para fazerem tiros nas nossas avançadas. Esses tiros, assim feitos, são sempre certos.— **Ministerio da guerra.** Aviso aos generaes commandantes do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> corpos do exercito em operações, ao commandante das armas de Matto-Grosso, ao das forças expedicionarias á mesma provincia, e ao das forças embarcadas na esquadra em operações, determinou-se que fação constar em ordem do dia das forças sob seu commando que os officiaes, quando se julgarem offendidos em seus direitos por não terem sido seus nomes mencionados na ordem do dia que relate qualquer accção em que hajão tomado parte, dirijão suas reclamações nos termos do disposto no Decreto n. 89 de 31 de Julho de 1841; e bem assim que remetta a esta secretaria uma relação de todos os officiaes daquellas forças com declaração das respectivas condecorações.— *Proclamação do presidente da provincia de Minas-Geraes.* « Mineiros! É tão grave e tão solenne a situação em que se acha o Brasil em face da guerra iniqua a que fomos arrastados, que a ninguem é já dado illudir-se sobre o que o dever ordena imperiosamente a cada Brasileiro. Um paiz selvagem que conta apenas pouco mais de metade da população desta provincia resiste, defendido por seus pantanos e suas mattas, aos esforços combinados de nossas armas e das de nossos alliados. Até hoje sorrio a victoria aos

heroicos soldados da civilização e da liberdade, mas não hástão elles para o desbarato final do inimigo. O governo appella para a nação e pede, em brevissimo prazo, novos e numerosos contingentes que vão apressar o termo da guerra, e minorar os sacrificios de nossos irmãos do exercito e da armada. Haverá Brasileiro que se recuse ao mais santo, ao mais nobre dos deveres?! Haverá Brasileiro que se recuse á desaffronta da honra da mã commum? Quem ousaria dizê-lo? Será possível que o Paraguay, nação vergada ao peso do mais estúpido despotismo, prove ao mundo que um povo feroz e fanatico pôde mais que um povo de homens livres? Que a religião do dever e o amor da patria são mais caros aos sequazes de Solano Lopez do que aos cidadãos Brasileiros? Não, por certo! E vós, Mineiros! vós, cujos feitos enchem as paginas da historia nacional, ficareis inertes, indifferentes ante as repetidas affrontas da patria, ante o morticínio de nossos irmãos? Renegareis assim o vosso passado, mareareis por tal modo o britho de vosso nome? Sendo a primeira provincia do Imperio em população e riqueza, querereis ser a ultima no sacrificio e nos trabalhos?! Não, por certo! Eia! A voz indignada da patria vos pede desaffronta! Os nossos que morrem combatendo chamão por seus irmãos! Mineiros! ficareis silenciosos, não correspondereis a tão tremendo reclamo?! Oh! não haja tão vergonhosa nódoa na vossa e na historia commum dos Brasileiros! Cessem as dissensões; caleni-se os odiosos e os resentimentos dos partidos! Unam-nos todos para castigar o barbaro que ousou invadir o nosso territorio, insultar nossos foros de nação livre e independente! Corráo ás armas os que a lei e o dever chamão a tão grande quanto generosa missão! Viva o Imperador! Viva a independencia e a integridade do Imperio! Viva o exercito e armada nacional! Palacio do governo, em Ouro-Preto, 6 de Novembro de 1866,

*Joaquim Saldanha Marinho.*— *Pastoral do Rev<sup>mo</sup> Bispo de Marianna.* — « Participando-nos o Exm. Sr. presidente desta provincia a grave situação em que se acha o paiz pela guerra a que fomos provocados pelo Paraguay, e constando-nos pelos papeis publicos quanto têm soffrido os nossos patricios, sendo obrigados a penetrar tão longe de nós, por paiz desconhecido, cheio de lagôas e matos impenetraveis, defendido por um inimigo astuto que ha muitos annos se preparava para inesperadamente nos accommetter sem o provocarmos, somos convidados pelo mesmo Exm. Sr. presidente a levantar a voz e a animar a mocidade Mineira á defesa da patria! Sabemos quanto Nosso Senhor approvava no outro tempo e ajudava aos filhos do grande Mathathias, os valentes Machabêos, que com tão pequeno numero de soldados derrotarão grandes exercitos, para defender a lei do Senhor, seu sagrado templo, sua patria, seus lares! Moços Mineiros! sois convidados a prestar auxilio a vossos irmãos e parentes, que actualmente carregão com os incommodos e grandes trabalhos da milicia! Tem-se dado e continuão a dar-se as providencias necessarias para que nada falte aos nossos, e para que os inimigos não possam receber auxilio de vizinho algum, e para que, exauridos de forças, se vejam obrigados a bater as palmas e pedir misericordia. E na verdade, havendo constancia da nossa parte, que ha de fazer por fim aquella pobre gente, acabando-se-lhé a cultura de seus campos, e todos os meios necessarios para continuar a guerra? Que é o Paraguay para o vasto Imperio do Brasil? O presidente Lopez com seu despotismo poderá attrahir o amor de seus subditos, como o Imperador do Brasil tem sabido attrahir o nosso? Quem sabe se os Paraguayos, cansados de tantos sacrificios, ultimamente sacudirão o jugo de ferro que os opprime? É preciso fazer-lhe conhecer e confessar a temeraria ousadia com que se atreveu a provocar a vizinhos

e bemfeitores, que nunca lhe fizeram mal, nem esperavão receber em recompensa o bacamarte aos peitos. Pretende-se continuar a defesa até ao fim: dar uma lição áquelle homem temerario, e repellir sua força injusta, com outra força justissima. O mesmo Sr. presidente de Minas me participa que á provincia foi marcado um contingente de 1,200 homens que, comparado com a sua população de 1,600,000 almas, é contribuição bem insignificante, sobretudo se attendermos a que a Bahia, por exemplo, que contém a metade da população de Minas, já offereceu 15,000 homens! Minas é aquella provincia que tantas glorias conta no seu passado e que tantas provas tem dado do seu patriotismo! Mocidade Mineira! quando a patria exige de vós este auxilio a vossos irmãos; quando estes vos chamão a que os ajudeis a debellar, e levar ao fim a victoria, fugireis para o matto vilmente, fingireis achaques que vos dispensem? Não parece proprio de gente Mineira tal covardia! Agora, para que se não diga que é improprio de um bispo fazer proclamações militares, convém e é do nosso dever exhortar-vos a um procedimento christão. Sabeis que muitos soldados se têm santificado mesmo no meio das armas, e no tumulto das batalhas; soldado foi S. Sebastião, soldado S. Martinho, S. Mauricio, S. Candido, Santo Exuperio, os milhares de Martyres da legião Thebéa, que derão a vida por não quebrarem o 1º Mandamento da Lei de Deos. Se sempre devemos estar promptos para apparecer no Divino Tribunal, quanto mais no meio das balas, das baionetas e dos torpedos? Moccos, vós sois christãos, catholicos romanos, e Mineiros, por vós orão vosso pai, vossa mai, vossos irmãos, os sacerdotes, por nosso mandato, tres vezes pedem na missa por vós: cooperai da vossa parte para não perder o corpo e a alma. Não entreis no conflicto sem fervorosos actos de contricção. Tomai por protector algum daquelles santos solda-

dos: lembrai-vos que o vosso Anjo da guarda está sempre ao vosso lado, entregai-vos áquella Santissima Senhora, a quem a Igreja invoca com o titulo de Auxilio dos Christãos. Esta Senhora, o vosso Anjo, e o Santo protector vosso, vos dêem animo, vos defendão, e conseguida a victoria vos tragão aos braços de vossa mãe, e da vossa familia, e ao socego e tranquillidade da paz! Pedimos a Deos com todo o affecto de nosso coração vos dê a sua benção! Esta será lida em tres dias á estação da missa, affixada nas portas das matrizes e capellas de todo o nosso bispado. Dado em Marianna, aos 6 de Novembro de 1866. † Antonio, bispo de Marianna.»—7. *Proclamação da assembléa legislativa de Minas-Geraes.* «Mineiros! Novos reforços se tornão necessarios para engrossar as fileiras do exercito nacional, que hoje pisa o territorio paraguay, para em nome da civilisação e da humanidade infligir lição severa ao mais sanguinario dos despotas. Os heróes de Paysandú, Riachuelo, Cuevas, Yatahy, Ilha Victoria, Itapirú, Tuyuty, Estero Bellaco e Curuzú, só esperão o concurso de mais alguns milhares de braços para poderem proseguir nessa serie de victorias, que os conduzirão ás trincheiras de Curupaity, e para hastearem emfim triumphante o pavilhão auri-verde, nos baluartes de Humaitá e Assumpção. Nenhum Brasileiro pôde, sem ignominia, furtar-se ao sagrado dever da defesa da patria, quando esta se acha tão atrozmente offendida em seus brios, em sua honra e em sua segurança. Cumpre não dar treguas a esse inimigo feroz e traçoeiro, que em plena paz ousou invadir o nosso territorio, commettendo horriveis atrocidades, e que pretende atear o archote de uma guerra cruel e devastadora por toda a America do Sul. Mal de nós se recuarmos!... Seremos o ludibrio das republicas vizinhas, e o escarneo das nações civilizadas. Mal de nós se recuarmos!... Jámais poderemos adormecer tranquillos á sombra de nossos

lares, porque a cada momento uma nova affronta, um novo attentado nos irá chamar ás armas. A provincia de Minas em todas as occasiões difficeis tem sempre acudido com promptidão ao reclamo da patria, que na presente conjunctura mais que nunca tem necessidade da dedicação, do denodo e patriotismo de seus filhos. Nós, membros da assembléa provincial, dirigimo-nos aos nossos comprovincianos, e, invocando a tradição e brios da população mineira, pedimos o concurso de todos para que com a maior brevidade possivel uma columna de bravos parta a incorporar se ao heroico exercito brasileiro e ajuda-lo nessa nobre cruzada da civilisação e liberdade. Vós, não consentireis que a nossa provincia desminta as glorias de seu passado. Paço da assembléa provincial de Minas, 7 de Novembro de 1866. Francisco de Paula Ferreira de Rezende, Dr. Cassiano Bernardo de Noronha Gonzaga, Francisco de Assis Martins da Costa, Dr. Hygino Alvares de Abreu e Silva, Frederico Augusto Alvares da Silva, José Cesario de Faria Alvim, Antonio Ernesto da Costa, Francisco José Ferreira Torres, João Carlos de Araujo Moreira, Francisco Azarias de Queiroz Botelho, Dr. Francisco Augusto Pereira Lima, Washington Rodrigues Pereira, Francisco Teixeira Amaral, Mizael Candido de Mesquita, Bernardino da Cunha Ferreira, Benjamim Rodrigues Pereira, Olympio Marcellino da Silva, José Ignacio da Silveira, Agostinho Francisco Paraiso, Luiz Gomes Ribeiro, Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes, Dr. Manoel Joaquim Pereira de Magalhães, Antonio Nunes Galvão, Dr. Eduardo Augusto Montandon, Cyrino Hortencio Goulart Brum, Dr. Balbino Cândido da Cunha, Antero José Lage Barboza, Joaquim José da Cunha Senna, José Pedro da Silva Bemfica, Antonio Vaz Pinto Coelho da Cunha, Francisco de Paula Homem.» — No 2º exercito o general mandou fazer a descoberta por uma brigada inteira; mas faltando o concurso de algum navio da esquadra, sómente

o 29º de voluntarios entrou em combate com o inimigo, emboscado dentro do matto muito espesso, d'onde fazia um fogo vivissimo sobre os nossos, que respondião atirando pelo rumo e pelo fumo, porque não podião avistar um só homem. O 29º (que foi o primeiro que desembarcou no Paraguay no dia 2 de Setembro, e o primeiro que entrou no Curuzú no dia 3, e seu commandante um dos poucos que se aventurárão além da primeira trincheira de Curupaity no dia 22), fazia essa descoberta porque se ouvira indicios de trabalho de machado ás 11 horas da noite dentro do matto, perdeu o tenente Ulisses Olegario Lins Caldas, e teve feridos o Sr. capitão José Maria de Castro e mais 14 praças. As 10 horas da noite foi que mandarão a *Henrique Martins* metralhar o matto!... (\*)

— 8. A junta de justiça militar, tendo de seguir da provincia de S. Pedro para o theatro da guerra, suspendeu os seus trabalhos. Dos cargos que exercião na mesma junta pedirão demissão os generaes Fernandes, Lima e Silva, e Macedo Rangel. — 11. Em Tuyuty, á noite, offereceu a briosa officiali-

---

(\*) Lê-se no *Jornal do Commercio* do dia 2 de Dezembro, 1ª folha:

«... Não posso terminar esta cartinha sem contar-lhe uma do Sr. Visconde de Porto-Alegre.

«No dia 13 do passado mez (Outubro), sendo general do dia o tenente-coronel Astrogildo, estava de promptidão o batalhão 29º de voluntarios, ao qual cabia fazer a descoberta matutina. Formado o batalhão, chega á sua frente o general do dia, e pergunta se havia algum capitão que quizesse commandar um piquete de cincoenta homens para reconhecer o matto. Nenhum capitão se mexeu.

«— Não haverá então algum tenente? Os tenentes ficarão immoveis — Quererá ir, com os ditos, algum alferes? Um alferes, nomeado na vespera, sahio da fileira. Disto concluiu o Sr. tenente-coronel Astrogildo que todos os briosos officiaes do

29º, que já tinham affrontado tantos perigos, mostrando sempre que nunca desmentiriam a boa opinião que se tem dos filhos da Bahia., são uns covardes, com a excepção só do alferes novato.

« Assim o Sr. Astrogildo deu sua parte ao Sr. de Porto-Alegre; e este, não se querendo dar ao trabalho de investigar mais longe o facto, mandou logo publicar em ordem do dia que a officialidade do 29º era covarde.

« Nenhum official se apresentou, é verdade, á excepção de um, que ignorava os preceitos da disciplina militar. O Sr. Astrogildo, em presença do commandante do corpo, que então era o mui distincto major Araujo Vianna, convidou directamente os officiaes a darem um passo, para que necessitavão de permissão do commandante; e este, perfeito militar, nunca se lembrou que o Sr. Astrogildo podia querer dispensar-se de quaesquer formalidades e de prevenir aos seus officiaes que estivessem promptos para sahirem todos á frente, logo que fosse feito o convite.

« Enfim, lá foi o alferes com seus 50 homens, que soberão mui bem deixar-se matar pelos Paraguayos, e a mesma Ordem do dia que tachava de covardes os officiaes, qualificava de bravos os soldados. Soldado valente, official brioso. É regra que não admitte excepção.

« Não fica, porém, ahí o contrasenso. No dia 7 deste coube outra vez ao 29º fazer o reconhecimento do matto. Duas companhias forão mandadas primeiro, mas forão rechaçadas. Entrou então em luta o batalhão inteiro, e, como já deve saber, foi morto um official e ferido outro com 14 praças mais; mas o inimigo foi repellido.

« Nova Ordem do dia: então os officiaes são bravos, os soldados covardes; as duas companhias que forão rechaçadas, são condemnadas a ficarem dissolvidas, distribuidos os soldados por varios corpos. »

dade do 7º batalhão de infantaria ao intrepido Sr. coronel Herculano Sancho da Silva Pedra um cópo d'agua, no acampamento do mesmo batalhão, em cuja occasião offertou a mesma officialidade, em signal do apreço e consideração que tributão ao mérito do Sr. coronel Pedra, a commenda com que foi ultimamente honrado pelo nosso monarcha. Esta festa, que foi muito concorrida e abrilhantada pela officialidade do exercito alliado, representante das tres bandeiras nacionaes, durou muitas horas, reinando a mais doce paz e fraternidade. Fizerão-se muitos brindes analogos á festa com a maior conveniencia possivel. O Sr. coronel Pedra recebeu as mais cordiaes manifestações de Brasileiros, Argentinos e Orientaes. Seu valor e sua intrepidez nos combates forão cortejados devidamente. Os Srs. generaes Polydoro, Barão do Herval e coronel José Antonio da Silva Guimarães forão saudados com brindes, que forão enthusasticamente correspondidos. Varios officiaes orientaes e argentinos levantarão fervorosos vivas ao monarcha brasileiro o Sr. D. Pedro II, como verdadeiro amigo e alliado das Republicas do Prata. Officiaes brasileiros levantarão brindes aos valentes generaes Mitre e Flores. Muitos outros brindes se fizerão. O serviço de mesa esteve soberbo, e o caramanchão construido para isso foi do melhor gosto possivel. A escuridão e as muitas luzes, reflectindo no verde das arcadas e paredes do caramanchão, formavão um contraste lindo e agradavel á vista. Duas bandas de musica marcial tocavão peças analogas ao festim, solemnizando com tocatas sempre que um brinde se fazia. A festa correu até alta noite. — O Sr. conselheiro Octaviano regressou a Montevidéo. — 12. Em Curuzú passou-se um Paraguay, no maior estado de penuria e miseria. Dizia que a fome era grande entre seus patricios, o que elle pareceu provar de sua parte, comendo de tal sorte que ao outro dia estava morto. Desconfiou-se, porém, que fosse algum desertor, já foragido por muitos dias, pois nunca

se vio outro em semelhante estado.—**13.** Falleceu em Tuyuty, victima de uma bala, o Sr. capitão Aguiar, do 3º batalhão de infantaria, no momento em que estendia suas linhas avançadas, indo substituir ao 7º de voluntarios da patria.— O Sr. Barão do Herval chegou a Porto-Alegre para tomar o commando em chefe do corpo de exercito em operações na fronteira.—**14.** No paquete *Toeantins* vierão dos portos do Norte 253 praças para o exercito e 43 recrutas para a marinha.— O Sr. conselheiro Octaviano partio para a Conceição do Uruguay no vapor *Charrua*. Allí chegado, encontrou uma carruagem enviada pelo Sr. general Urquiza, e nella seguiu para S. José, onde o general o aguardava.— À tarde chegou a Corrientes o Sr. general em chefe —**15.** Reassumio o commando superior da guarda nacional das fronteiras o Sr. brigadeiro David Canabarro.— O Sr. general argentino Caceres, á testa de uma columna de 200 homens, deu pela direita um passeio militar, internando-se umas duas leguas no campo inimigo sem novidade. Chegou a uma aldeota despovoada, de onde trouxe laranjas e alguns utensilios de casa para commodidade do acampamento argentino.— Os Srs. brigadeiros João Guilherme de Bruce e Joaquim José Gonçalves Fontes, obtiverão licença do Sr. Marquez de Caxias para gozarem na côrte do tempo de licença que lhes foi arbitrada pela junta militar de saude.—**16.** A camara municipal da capital de S. Paulo dirigio a seguinte proclamação aos seus municipes: « Conci-dadãos! A camara municipal da capital de S. Paulo, devidamente considerando as circumstancias graves e metindrosas do Imperio do Brasil, na guerra de honra e dignidade nacionaes, que traz com o ty-ranno do Paraguay, em que os nossos bravos ir-mãos cruzão os seus ferros pela patria, vem da mais alta das tribunas, a da imprensa, e com todo o en-thusiasmo fazer em nome da patria aos seus conci-dadãos o mais nobre convite, o convite de digni-dade e honra nacionaes, para que unidos secun-

demos sinceramente as vistas do governo imperial, e todos acercando o governo da provincia, o ajudemos com todas as nossas forças, com as nossas pessoas e os nossos bens, a formar prestes o contingente de honra, que coube á sempre leal e dedicada provincia de S. Paulo, que não busca a luta, mas uma vez nella empenhada, não reconhece superior em brios e bravura, e nunca soube cançar quando se trata de vingar a injuria feita, covarde, desleal e ingratamente á patria. Concidadãos! A camara municipal desta capital de S. Paulo tem sobejas razões para depositar inteira confiança no nosso nunca desmentido patriotismo; e, pois, uma vez ainda, em nome da patria e por ella, em nome dos nossos venerandos antepassados e da geração futura, que a nós se prende pelos mesmos laços que nós áquelles, reunamo-nos, e, secundando os nobilissimos esforços do governo imperial, auxiliemos com todas as veras ao governo provincial, que para nós appella, e de nós tudo espera. Concidadãos! A postos, ás armas, aos campos do Paraguay, ao Curupaity, ultimo passo para o Humaitá, onde encontraremos as chaves que devem abrir as portas de Assumpção; á guerra, tres vezes á guerra, para, hoje em vez de amanhã, vingarmos honra e dignidade nacionaes, vil e cobardemente ultrajadas pelo tyranno que por escarneo e zombaria appellida-se o presidente da Republica do Paraguay! Viva a sempre leal e invencivel nação brasileira. Vivão os esforçados e immortaes exercito e armada brasileiros. Viva o dedicado e sempre valente povo paulista.— Antonio José Osorio da Fonseca, presidente; Dr. João Ribeiro da Silva, Antonio Francisco de Aguiar e Castro, Vicente de Souza Queiroz, Barão de Itapetininga, Joaquim Justo da Silva, C. J. Pereira.» — O Sr. Visconde de Tamandaré chegou á Corrientes a bordo da canhoneira Ypiranga, e teve uma conferencia com o Sr. Marquez de Caxias, e voltou no dia 17 á noite para a esquadra.— O Sr. conselheiro Octaviano teve uma entrevista com o Sr.

general Urquiza, em sua estancia de S. José, e foi recebido por aquelle personagem com muita amabilidade. O *Courrier de la Plata* descreve esta entrevista com muito espirito, e procura incitar a rivalidade dos Portenhos, que estão de orelha em pé com esta visita diplomatica. Depois seguiu S. Ex. para o Salto, e regressou a Montevideo no dia 25.

— 18. De manhã o Sr. general Marquez de Caxias desembarcou em Itapirú. Copiosas chuvas tinham alagado todos os campos; toda a costa era uma successão de lagos, ficando pequenas zonas de terreno enxuto só nos pontos mais elevados. Era, pois, difficil o desembarque, mas o Sr. Marquez ia-o realizar, e estava mesmo parte da tropa em terra, quando o Sr. D. Anacharsis Lanus, um dos socios do fornecimento, pôz á disposição do general um pequeno vapor, carros de transportes e o mais que foi necessario. Desde a vespera dous esquadrões de cavallaria, muitos e excellentes cavallos e varios carros estavam em Itapirú esperando o general em chefe e sua comitiva, além de achar-se todos os esteiros providos de balsas e canôas; mas, de uma hora para outra, formando-se novas lagôas, impossibilitavão ellas o accesso daquelles meios de transporte até o porto de desembarque. O Sr. Marquez de Caxias, sua comitiva e bagagem forão desembarcar no ponto chamado Passo da Patria, e o desembarque realizou-se n'um vapor chamado *Triumpho*. Nesse lugar esperava-o o Sr. general Polydoro com seu estado-maior. O Sr. Marquez foi passar pela frente da nossa divisão de cavallaria, que acampando ahi perto, estava toda formada, apresentando aquelles milhares de lanças, brilhando com um sol esplendido, ornadas com suas bandeiras brancas e encarnadas, um bello e grandioso espectaculo. O trajecto do Passo da Patria até Tuyuty é de 1 1/2 legua, mas com as difficuldades do terreno pela enchente dos esteiros (\*), tornou-se enfadonho, sendo necessario no

---

(\*) Em Tuyuty forão grandes os estragos feitos,

Esteiro Velhaco passar a comitiva em canoas e os cavallos a nado; ás 4 horas, pois, da tarde, entrou o Sr. Marquez no campo de Tuyuty. Os corpos e brigadas formárão á frente de seus quartéis ao approximar-se a comitiva; mas o Sr. Marquez dispensou, por emquanto, uma formação geral. Causou grande entusiasmo no exercito a noticia de que já o Sr. Marquez de Caxias estava no campo. Toda a tarde e parte da noite tocárão as musicas sem fatigar-se, multiplicárão-se os bailes nos acampamentos dos corpos, e não houve demonstração de regosijo, permittida aos soldados, que elles não déssem.— Aquartelou a guarda nacional da capital de S. Paulo.— 19. O Sr. Marquez de Caxias foi percorrer todas as nossas fortificações e pontos avançados, encontrando tudo na melhor disposição possível. S. Ex. atravessou todas as nossas linhas em frente do inimigo, e as visitou, observando com os seus proprios olhos, com a maior calma e sangue-frio possível. Por esta occasião conta-se o seguinte episodio: Ao chegar S. Ex. ás nossas avançadas, tiroteavão os Paraguayos com os nossos; mas ouvindo as forças inimigas o toque das cornetas que annunciavão a chegada de S. Ex., desconhecendo

quer nas trincheiras inimigas, quer nas dos exercitos alliados, pelas copiosas chuvas e temporaes. Durante cinco dias com suas noites a chuva foi quasi incessante, de modo que os fossos extravasando, formavão em cada trincheira uma lagôa; os esteiros convertêrão-se em arroios quasi invadeaveis! Naquelles dias soldados e officiaes estavam sempre molhados; os alimentos apenas podião aferventar-se, e só á força de grandes desvelos conseguia-se conservar enxutas as armas e as munições.

Em Curuzú as chuvas forão as mesmas que em Tuyuty, e causárão pouco menor estrago nas trincheiras. Em compensação, sendo o terreno mais baixo e argiloso, alagou-se mais, e dentro das trincheiras era um lamaçal de dous palmos de altura!

a significação que tinham as notas daquellas cornetas, como por encanto cessarão de tirotear, e remeltêrão-se ao silencio. O nobre Marquez, aproveitando-se desta situação, soube tirar della partido para revistar todas as linhas. Terminada a visita das fortificações, passou revista aos batalhões das 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> divisões de infantaria, sendo comprimantado ahi por todos os officiaes dos mesmos.— Embarcou no arsenal de guerra para bordo do vapor *S. José*, 450 praças, que vão reunir-se ao nosso exercito em operações. S. M. o Imperador assistio ao embarque.—**20.** O Sr. M. de Caxias partio de Tuyuty para Curuzú a revistar o 2<sup>o</sup> corpo de exercito.—**21.** Depois de ter visitado o nosso acampamento, dirigio se o Sr. Marquez de Caxias, pela manhã, para o Cerrito, a visitar o hospital militar que alli existe. Acompanharão a S. Ex., além do seu estado-maior, os Srs. vice-almirante, Barão do Amazonas e Visconde de Porto-Alegre. S. Ex. visitou doente por doente, ouvindo attentamente a todos aquelles que tinham alguma cousa que pedir-lhe. Serião duas horas da tarde quando S. Ex. se retirou afinal para Itapirú, e d'alli para o acampamento.— Effectuou-se em Porto-Alegre uma reunião de pessoas influentes e recommendaveis, convocadas pelo Sr. general Barão do Herval, commandante das armas da provincia, afim de tratar-se sobre os meios de prompta organização do 3<sup>o</sup> corpo de exercito. Os cidadãos presentes subscreverão cada um com a somma necessaria para o engajamento de voluntarios.— Embarcárão no arsenal de guerra, para o transporte *Galgo*, 300 praças que vão reunir-se ao nosso exercito no Paraguay. S. M. o Imperador assistio ao embarque.— O Sr. Marquez de Caxias, tendo denuncia de que pelo Alto-Paraná recebia o inimigo algum auxilio do exterior, fez seguir para alli uma expedição composta das canhoneiras *Mearim*, *Ivahy* e *Henrique Martins*, ás ordens do Sr. Alvim, com o encargo de percorrer toda a costa até onde podessem chegar esses navios.— Em Santos,

aquartelarão o batalhão de infantaria e a secção de artilharia da guarda nacional daquella cidade. — Ordem do dia, pela qual o Sr. Marquez de Caxias deu nova organização ao exercito. « Commando em chefe das forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay, quartel-general em Tuyuty, 21 de Novembro de 1866. *Ordem do dia n. 2.* O exercito brasileiro em operações contra o Paraguay continuará dividido em dous corpos, o primeiro commandado pelo Sr. marechal de campo Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, e o segundo pelo Sr. tenente-general Visconde de Porto-Alegre, conservando a mesma organização no numero de divisões e brigadas que hoje têm, assim como nas differentes repartições estabelecidas, com excepção, contudo, tanto das repartições da fazenda, que ficão refundidas em uma só, subordinada directamente ao commando em chefe, conforme a organização, que opportunamente será publicada, como do cargo de chefe de estado-maior, que deixará de existir em cada um dos corpos. O quartel-general do commandante em chefe terá não só o chefe de estado-maior do exercito, que será ajudado por dous assistentes e pelos officiaes e amanuenses que fõrem precisos, mas tambem tres engenheiros, dous dos quaes poderão servir de secretarios, quatro ajudantes de campo, e tantos officiaes ás suas ordens quantos exigirem as necessidades do serviço. São nomeados: o coronel de estado-maior de 1ª classe João de Souza da Fonseca Costa chefe do estado-maior do exercito. O tenente-coronel José Basílio Neves Gonzaga e o major Henrique de Amorim Bezerra, ambos do corpo de engenheiros, secretarios do commando em chefe, sendo o terceiro engenheiro junto do mesmo commando o major de estado-maior de artilharia Gabriel Militão de Villa-nova Machado. O coronel do 2º corpo de caçadores a cavallo Manoel Pedro Drago e o tenente-coronel do estado-maior de artilharia José Joaquim de Lima e Silva irão servir ás ordens do

commandante do 2º corpo do exercito, que os empregará convenientemente. O Sr. brigadeiro Solidonio José Antonio Pereira do Lago é nomeado commandante das forças do exercito, na cidade de Corrientes, ficando dispensado deste cargo o coronel do 1º batalhão de artilharia Hilario Maximiano Antunes Gurjão, que substituirá ao coronel do estado-maior de 1ª classe Pedro M. Xavier de Castro na commissão de inspector da pagadoria, devendo este passar a servir no 2º corpo do exercito. O major do corpo de engenheiros Francisco Duarte Nunes passa a formar parte da commissão de engenheiros do primeiro corpo; os alferes de estado-maior de 2ª classe Geraldino Gomes Pacheco e Salustiano de Barros e Albuquerque desempenharão este cargo na secretaria do commando em chefe, e aquelle ás ordens do chefe de estado-maior do exercito. *Marquez de Caxias.* — 24. Na igreja dos religiosos Capuchinhos celebrar-se-ha todos os sabbados, a começar de hoje, uma missa por alma dos fallecidos em campanha; e aos domingos de tarde preces, com o Santissimo Sacramento exposto, para o triumpho das armas brasileiras na guerra em que se achão empenhadas. — 25. Em Tuyuty os Paraguayos dispararão alguns tiros de artilharia, que forão respondidões com vantagem pelos nossos artilheiros. A noite e na manhã do dia seguinte houve nas linhas um tiroteio mais forte do que de ordinario nestes ultimos tempos. Jogou a nossa artilharia fazendo estragos consideraveis no acampamento inimigo. Fallou-se com elogio do effeito produzido por uma bateria de peças prussianas ultimamente levadas para as nossas trincheiras. — «Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. Quartel-general em Tuyuty, 25 de Novembro de 1866. *Ordem do dia n. 5.* S. Ex. o Sr. marechal de exercito Marquez de Caxias, commandante em chefe, manda expressamente prohibir aos Srs. officiaes de quaesquer graduações, apre-

sentarem-se nas occasiões de combate, ou para o serviço dos postos avançados, com algum outro distinctivo proprio do gráo que occupão, além das suas espadas; devendo mesmo os bonés serem cobertos com uma capa branca semelhante á de que usão os soldados. A intrepidez e bravura têm, como sempre, caracterisado o procedimento do militar brasileiro; e um exercito aguerrido e forte pôde bem dispensar provas que terião sido necessarias no começo das operações; além disto, aquella é a pratica geralmente admittida nos paizes mais adiantados em civilisação depois do progressivo e recente melhoramento das armas de precisão. E, attendendo ás posições ora occupadas pelo inimigo, manda S. Ex. declarar que, salva a hypothese da necessidade de uma mais rapida locomoção, será permittido que os officiaes montados da arma de infantaria conservem-se a pé durante o combate. Determina outrossim S. Ex., que os corpos de infantaria sempre que houverem de formar quadrado contra a cavallaria, o fação em quatro fileiras, podendo seguir-se nesta parte a ordenação portugueza ultimamente adoptada, ou o systema das secções anteriormente estabelecido, conforme a formatura em que se acharem; cumprindo, portanto, para isso que os Srs. commandantes exercitem seus corpos. O coronel *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado-maior. » — 27. Desde ás 8 horas da manhã que Curupaity e a esquadra brindão-se reciprocamente. As 8 1/2 horas Lopez enviou 11 bombas de grosso calibre, rebentando a mór parte dellas na vanguarda das nossas trincheiras. Em Tuyuty os Paraguayos tambem dispararão tiros de artilharia. Das baterias do potreiro Piris e Matto respondêrão-lhão com 56 entre raiadas e de morteiro, inclusive 12 foguetes de congrève, que fazem muito pouco effeito, por achar-se o matto um pouco verde. A bateria de Mallet disparou 23 tiros, de calibre 12 raiado, com muita precisão. A de Herval 20 do mesmo calibre, fazendo pouco effeito-seus

tiros (diz uma testemunha ocular), pois quasi todas as balas rebentão ao sahir da boca da peça, fazendo assim mais estrago nos nossos soldados que se achavão na avançada do que nos inimigos. Durante a noite as guerrilhas fizeram fogo bastante para impedir o exercito de dormir. — 28. A canhoneira *Ivahy* entrou por um braço do arroio Estero-Bellaco e veio ter junto ao forte do Potreiro Piris, até pôr-se ao alcance de uma bateria inimiga que está na margem esquerda da mesma lagôa, e logo principiou a bombardear-la. As baterias brasileiras do acampamento de Tuyuty obrarão em combinação com a canhoneira, bombardeando o campo paraguayoy que lbe fica em frente, e respondendo-lhes as baterias deste ultimo, com duas peças de 68. Ao meio dia em ponto o toque de sentido e sellar os cavallos pôz em movimento a cavallaria argentina e brasileira. Os Guaranyys deixárão-se vir até ao sitio que occupava o Sr. coronel Rivas a 2 de Maio; a empreza teve por objecto o reconhecimento das nossas posições. Ainda não tinham bem visto os nossos bravos, quando derão ás de Villa-Diogo, levando consigo alguns cavallos pertencentes a varios commerciantes e dous Brasileiros que estavam a cuidar das cavalladas. As Ave-Marias as guerrilhas do lado esquerdo fizeram um fogo de mosquetaria um tanto forte. Passou-se a noite sem novidade. — No vapor *Cruzeiro do Sul*, entrado dos portos do Norte, vierão: 9 officiaes e 118 praças da guarda nacional designados para o serviço da guerra, 3 cadetes, 331 praças de pret, 14 voluntarios e 48 recrutas para o exercito, 36 praças da armada e 8 aprendizes marinheiros. — 29. A bateria do Matto acabou de fortificar-se; os fossos e trincheiras que se construirão são invenciveis. Durante a noite as avançadas troteárão bem forte. — 30. Aquartelou toda a guarda nacional dos municipios do Rio Grande e S. José do Norte, para se designarem as praças que devem marchar para o exercito. — O Sr. Barão do Herval

chegou a Pelotas, e contractou o fornecimento para o corpo do exercito que vai commandar. — Extractos de uma carta que do acampamento de Tuyuty dirigio um official do exercito á pessoa de sua familia: «... Não se pense que aqui, alguém tem medo, bem longe disso; já se não faz caso de balas; tudo se passa em galhofa. Um dia destes alguns rapazes officiaes arranjarão uma especie de judas com um boné paraguayo na cabeça e uma espingarda velha, e o collocarão em pé sobre a trincheira: em um momento começarão as balas inimigas a chover sobre o boneco, que ficou logo ferido gravemente, continuando o fogo até que os Paraguayos descobrindo o engano desistirão. A maior parte dos nossos soldados já fallão alguma cousa o castelhano, de modo que as sentinellas, nossas e as do inimigo conversão muito, injurião-se mutuamente e concluem sempre *esfogueteando-se* umas ás outras, e assim brincando baleão-se soffriavelmente. O Tuyuty já não é o campo deserto de ha seis mezes; offerece hoje o aspecto de uma grande cidade; já se encontrão extensas ruas de casas de palha e por todo o campo existem destas espalhadas. No commercio encontra-se tudo que póde confortar a barriga. Temos um pequeno hotel, boas padarias e até camelias têm para aqui vindo de Buenos-Ayres. Ha gallinhas, carneiros, cabras e vaccas de leite, etc. Edificarão-se igrejas e está se construindo um theatrinho. Quasi todas as noites ha bailes e outros divertimentos. Destes passatempos, porém, nem todos gozão; são para os engenheiros e para os outros que lá estão na retaguarda matando mosquitos. Nós da vanguarda e, agora, os da esquerda passamos as noites nas avançadas, alguns com meio dia de folga, dormindo nos banhados, soffrendo pampeiros e tempestades, sem fallar das balas que todos os dias levão algum, e pela sua frequencia já bem pouco caso se faz de tiros de espingarda.... Dos 51 corpos de voluntarios da patria restão hoje 14 com cerca de 450 baionetas

cada um, e o mesmo numero de corpos de linha com a mesma força, ha, pois, 13 ou 14,000 infantes nossos, e isto não é bastante para atacarmos o inimigo; parece, porém, que uma sucia de covardes que para ahi têm fugido pinta isto aqui com côres tão negras que tirão a vontade de vir áquelles que a isso se poderião dispôr; são mentiras inventadas com o fim de justificar a sua inqualificavel pusillanimidade. Tenho visto os nomes de alguns desses nas listas dos condecorados, entre outros o do.... cujo melhor serviço foi matar um soldado nosso com um tremendo pontapé no ventre, mas que teve a felicidade de ser ferido, comquanto fosse um covarde como ha poucos.... As habitações dos officiaes são perfeitos musêos. Em um dos quatro cantos vê-se duas armas de infantaria com baionetas perfeitamente limpas e azeitadas; do tecto pendem dous cinturões, com as patronas, que contém cada uma 100 cartuxos embalados e as respectivas espoleteiras. Este armamento pertence ao meu camarada e ao do meu companheiro. Dous revolvers e um par de botas ornão ainda o tecto. Em um dos lados da casa ha uma cama feita de forquilhas e varas, com uma esteira de ubá por cima, os travesseiros são duas pequenas malas, uma de papeis, etc., outra de roupa; sobre a cama ha cobertas, livros, capotes, *cache-nez*, etc., tudo na mais admiravel desordem; em baixo da cama ha um sacco de farinha e uma pilha de latas que contiverão goiabada e que hoje contém assucar, café, banha, manteiga, chá, etc., e uma maior com bolacha e, ás vezes, pão fresco. Ainda ha alli sapatos e botas velhas, uma destas com o salto arrancado por um estilhaço de granada. Do outro lado ha um cunhete de cartuxos, hoje vasio, que nos serve de mesa de jantar e tambem de assento para os visitantes. Uma baioneta velha fincada no chão serve-nos de castiçal fixo, os castiçaes portateis são garrafas vasiaas de diversas dimensões. Finalmente pelos cantos e pelas paredes vê-se espadas,

talins, bandas, etc. Dirão que podíamos estar mais bem accommodados, entretanto a tristeza aqui não penetra, a não ser em um momento de saudade « Delicioso pungir de acerbo espinho », mas que é logo espantada por uma risada estridente de alguém. As armas paraguayas são inferiores ás nossas; entretanto, deu-se ha dias na linha o seguinte facto: Uma bala paraguaya atravessou a sentinella, que era um dos Paraguayos de Flores, continuando o seu curso varou o braço de um official oriental, e ainda entrou na cabeça de um soldado nosso e tirou-lhe a vida.... » — Neste mez. No 1º corpo de exercito deu-se a seguinte occurrencia: Um joven official paraguayo pôz-se a conversar desde a sua guarda com o official da guarda brasileira que lhe ficava em frente. Depois pediu ao nosso official um patacão; respondendo este que viesse buscar, o Paraguayo disse que não podia vir, porém, mandaria um soldado sem armas. Mandou-o de facto, o qual recebendo do official brasileiro não um patacão, mas uma libra esterlina, levou-a ao seu chefe com grandes signaes de admiração. O official paraguayo ao recebê-la, voltou-se para o nosso e agradeceu-lhe. É essa misera gente que Lopez obriga a fazer-se matar em uma guerra de capricho pessoal! Tambem passou-se um soldado paraguayo de cavallaria, com todas suas armas e com cavallo. É o primeiro passado que assim pratica, pois os outros antes de chegarem ás nossas guardas atiravão as armas, ou quebravão-as. — O Sr. general Castro, em nome do Sr. general Flores e em nome do exercito alliado, dirigio ao valente cabo de guerra o Sr. marechal Alexandre Gomes de Argollo Ferrão uma bem merecida felicitação, por ter o mesmo general sido elevado á categoria de marechal. Neste officio o Sr. general Castro diz que « a sabedoria do monarcha do Brasil honrara e bem premiara ao general valente, calmo, reflectido nos criticos momentos de combate; e que o exercito alliado, testemunha de tanta bravura, levantava acclamações enthusias-

licas ao general Argollo, pela satisfação da qual compartilhava. » — O temporal que tantos males produziu no porto de Buenos-Ayres, fez-se igualmente sentir no Paraguay, e nossos soldados estiverão durante uma semana presenciando o espectáculo que devia apresentar o mundo na occasião do dilúvio, pois que estiverão realmente ameaçados da reproducção desta scena de destruição. Com effeito, durante uma semana a chuva cahio em torrentes noite e dia, os rios assoberbárão, as lagôas ficarão a nado, os campos alagados, as communicações interrompidas, a cada batalhão isolado, no meio de algum espaço mais elevado, esperando a cada momento vê-lo tambem invadido pelas aguas. Chegou-se em uma occasião a temer que o 2º corpo de exercito fosse obrigado a embarcar e abandonar Curuzú, que se ia convertendo em um extenso banhado. Em Tuyuty forão quasi iguaes os apuros, mas finalmente raiou o sol, e os soldados, estendendo suas roupas molhadas para enxugar, bem depressa esquecerão os incommodos que acabavão de soffrer. Quanta abnegação, quanto ardor! Os vivandeiros tambem soffrêrão alguns prejuizos. O furor da tempestade levou-lhes as tendas, deixando-os expostos a soffrer grandes avarias. É esta a peor occurrencia, attendendo a que os magros bolsos dos valentes defensores da patria terão de indemnisa-los de todas as perdas. Tambem no acampamento inimigo, segundo referem os passados, as aguas dominárão em grande espaço e o obrigárão a ficar quieto. Os rios Paraguay e Paraná crescerão muito, e é de crer que as machinas infernaes submergidas tenham sido damnificadas e arrastadas algumas pela correnteza.

### DEZEMBRO.

1. *Nova divisão das forças em operações no Paraguay, constante da Ordem do dia n. 9: « 1ª divisão, chefe, Elisiario: Lima Barros, Bahia, Cabral, Magé, Iquatemy e Greenhalgh; 2ª divisão, chefe, José Maria*

Rodrigues : *Brasil, Barroso, Tamandaré, Parnahyba, Araguay e Ivahy*; 3ª divisão, chefe, *Alvini : Mariz e Barros, Herval, Colombo, Belmonte, Ypiranga e Meirim*; reserva : *Beberibe, Henrique Martins, Chuhy, Lyndoia, Pedro Affonso, Forte de Coimbra* (chatas *Riachuelo, Mercedes e Cuevas*); divisão do Rio da Prata e Baixo-Uruguay, chefe, *Barão do Amazonas : Amazonas, Nictheroy, Bahiana, Recife, Itajahy e Maracanã*; divisão do Alto-Uruguay, commandante, *Lomba : Taquary e Tramandahy.* » Os encouraçados da 2ª divisão forão para o serviço da vanguarda; descendo o *Bahia* e o *Magé*.— O Sr. Barão do Herval passou revista á guarda nacional de Pelotas.— 4. Estando a lagôa Piris muito crescida, graças á enchente extraordinaria dos rios Paraguay e Paraná, penetrarão nessa lagôa duas canhoneiras nossas, e bombardeando as fortificações inimigas (extrema direita da sua linha de Roxas), tem-lhes causado algum estrago. Tambem a canhoneira *Iguatemy*, commandada pelo Sr. 1º tenente Nogueira, penetrou na lagôa para ahi receber 400 homens que ião reunirse a seus corpos no 2º exercito. Os Paraguayos fizeram fogo de grossa artilharia contra a canhoneira, que respondeu-lhes com muita efficacia. Nesse dia o Sr. Marquez de Caxias foi a Curuzú fazer uma segunda e mais demorada inspecção ao 2º corpo de exercito, e verificar a boa execução das ordens que tinha dado sobre a mudança do entrincheiramento. Parece que os Paraguayos percebêrão que o general em chefe lá fôra, pois acabava elle de chegar quando rompêrão contra a fortificação de Curuzú um fogo de artilharia muito nutrido; tanto das nossas baterias, como de alguns navios da esquadra, começou o fogo de bombas e balas de grosso calibre. O inimigo chamou-se ao silencio, e só tres dias depois recommçou o fogo, que tambem cessou apenas a esquadra principiou a responder-lhe.— 5. A bordo do *Isabel*, na occasião da despedida do Sr. conselheiro Joaquim José Ignacio, proferio o Sr. Dr. Alvaro de Castro o seguinte discurso : « Ide,

guerreiro intrepido. Vôa nas azas da victoria, e que todas as prosperidades conduzão teus passos. Que ligeiras brizas te levem aos campos da gloria! Alli, colhe novos e mais virentes louros para juntares aos que já te cingem a veneranda frente. E, novo Nelson, serás coberto das bênçãos de teus compatriotas e causarás a admiração dos vindouros! Possa a eloquencia marcial de teus canhões impôr a essas hordas de escravos a homenagem rendida á civilisação! E ante a tua ultrice espada trema o tyranno! Eia, atassalha, desfaz, destróe, devora, e rapido volta á patria que anciosa te aguarda. Heróe, salva o Brasil e castiga o audaz estrangeiro! Pai, vinga a gloriosa morte do bravo Mariz e Barros!» Ao que o Sr. chefe de esquadra extremamente commovido respondeu: «Que tudo faria para poupar vidas e navios, mas que, se a gloria do Brasil exigisse o sacrificio da esquadra, não trepidaria fazê-lo, pois a gloria de uma nação vale bem todos os sacrificios!» Ao retirarem-se seus amigos, levantarão entusiasticos vivas á nação brasileira, a S. M. o Imperador, á armada e exercito imperiaes e ao valente chefe Joaquim José Ignacio.— Subio para o Alto-Paraná, sob o commando do Sr. Alvim, uma expedição composta das canhoneiras *Mearim*, *Henrique Martins* e *Greenhalgh* com destino ao Apipé, afim de communicar-se com as forças dirigidas pelo Sr. brigadeiro Portinho. A ser exacta a noticia de uma sublevação dirigida pelo capitão paraguayô Dolores Paiva, esta expedição poderá prestar-lhe grande auxilio (\*).— S. Pastoral

(\*) A respeito da sublevação de algumas forças paraguayas, lê-se na *Tribuna* de Montevideo, de 15 de Dezembro, em uma carta que parece merecer algum credito, o seguinte:

« Acampamento em Tuyuty, 30 de Novembro de 1866.

« Sr. coronel D. Gregorio Castro (Salto).

« Querido irmão.— A semente da liberdade está

produzindo os seus fructos no coração da Republica do Paraguay.

« O temor que Lopez havia infundido nas massas, acha-se quebrado por um pugillo de bravos cansados de viver escravizados aos caprichos do mais barbaço dos tyrannos.

« O joven capitão paraguayo, Dolores Paiva, á frente de 300 bravos, como elle desejosos de respirar o ar puro da liberdade, apossárão-se do Cerro Leon, cuja guarnição prorompeu em vivas á liberdade.

« Tirárão deste deposito as armas e munições que puderão carregar os seus companheiros, e sendo informados de que approximava-se uma columna que Lopez mandava para castigar o seu crime de lesa-patria, passárão-se para as cordilheiras, a meia legua de distancia de Cerro Leon, onde fortificarão-se e tiverão a fortuna de bater as forças que pretenderão reduzi-los ao captiveiro.

« Uma segunda columna, composta de 800 homens e duas peças de artilharia, não foi mais feliz do que a primeira, deixando em poder dos libertadores — artilharia, bagagens e grande numero de prisioneiros.

« Quando sahio o portador destas noticias, as forças libertadoras ficavão em Tebicuarí Guazú, e seu numero excedia de 600 homens, sendo grandes as incorporações diarias de vizinhos e desertores do exercito que temos em frente.

« O capitão deste pugillo de livres dirige-se para a Candelaria, procurando o apoio das forças brasileiras que estão sob o commando do brigadeiro Portinho.

« Declara o portador que, quando Lopez pedio a entrevista ao general Mitre, já estava informado da segunda victoria alcançada pelos revolucionarios.

« Quando estas linhas chegarem ás tuas mãos, o valente capitão Paiva já terá recebido reforços para mover-se.

« Estes dias temos tido varios transfugas em dous encontros das guardas de cavallaria da direita: fizemos tres prisioneiros e matámos alguns homens.

« Nos dias 25 e 27 dispararão contra nós alguns tiros de artilharia, que forão respondidos com vantagem pelos artilheiros imperiaes.

« Tambem tem havido tiros de artilharia em Curupaity.

« A meu vêr, Lopez está hoje completamente perdido, e o seu exercito desfeito. Não será para admirar que tenhamos uma segunda edição da Uruguayana.

« Espero que transmittas estas importantes noticias aos nossos irmãos e amigos de causa, a quem felicitarás por tão grande triumpho.

« Teu irmão.— *Henrique Castro.* »

Como se vê, as noticias são dadas com segurança, e ha probabilidades de que sejam exactas, attento o estado de miseria e cansaço das forças inimigas. Todavia nenhuma participação official tratava de semelhante assumpto.

Relativamente ao boato' de levantamento para guayo, a *Esperanza*, folha de Corrientes, dá a seguinte noticia:

« No exercito sabe-se positivamente que os sublevados paraguayos estão em Cuazú-picuá, que é um recanto impenetravel ao sul do rio Tebiguary, e que todos os dias augmentava o numero delles, que já deve andar por 700, esperando-se que venha a ser muito maior.

« Contão isto os transfugas Paraguayos, cuja relação é conteste neste ponto.

« O tyranno Lopez tinha proclamado ao seu exercito, dizendo-lhe « que não sómente era necessario vencer os aliados, mas tambem uns poucos de mãos filhos da patria que se tinham sublevado. » Faz-nos isto crêr que é de alguma transcendencia a sublevação, e que talvez augmentando continuamente, chegue a desmoralisar completamente o exercito paraguayo. »

do Ex<sup>mo</sup> Sr. bispo do Ceará, D. Luiz A. dos Santos, exhortando os seus diocesanos a formarem novos contingentes para o nosso exercito em operações no Paraguay. — O encouraçado *Silvado* chegou á Montevidéo. — **9.** Pelas 6 horas da tarde houve uma explosão no campo paraguayo, em frente de Tuyuty. Um passado no dia seguinte disse ser a explosão obra do acaso ou descuido; que tres carretas de munições se queimárão, resultando a morte de 19 praças de pret. Durante o incendio as nossas baterias de morteiros fizeram um bem nutrido fogo de granadas sobre o acampamento inimigo. Responderão os Paraguayos com as suas peças de 68, e em breve veio a noite sepultar tudo no silencio. — **10.** Embarcárão no arsenal de guerra, para bordo do transporte *Arino*, 463 praças, que se vão reunir ao exercito em operações no Paraguay. S. M. o Imperador assistio ao embarque. — **11.** Com 50 horas de viagem chegára neste dia de Santa Catharina a Montevidéo o transporte *Isabel*, levando o Sr. conselheiro Joaquim José Ignacio. Foi S. Ex. recebido com effusão pelo Sr. general Flores, e visitado pelos membros do governo. — **13.** O Sr. Visconde de Porto-Alegre chegou á capital de S. Pedro do Sul. Tanto nesta cidade como na do Rio Grande, foi muio festejada a volta de S. Ex. — A noite seguio de Montevidéo para Buenos-Ayres o Sr. conselheiro Joaquim José Ignacio. — **14.** Embarcárão de manhã, no arsenal de marinha, para bordo dos transportes *S. José* e *Marquez de Caxias*, cerca de 900 praças, que vão engrossar as fileiras do nosso exercito em operações. Assistio ao embarque S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios e do Sr. ministro da marinha. Sua Magestade esteve depois a bordo dos transportes, demorando-se no *Marquez de Caxias* muito tempo a examinar minuciosamente a machina, a qual foi ultimamente reparada. — **15.** Houve bombardeamento em Curuzú; rompêrão os Paraguayos o fogo como de costume, mas com peças de 68 e 80. A esquadra e o

exercito responderão: as forças de Curuzú tiveram quatro feridos e dous mortos. O pequeno estrago causado por este bombardeamento não deve attribuir-se a ser mal servida a artilharia dos Paraguayos, pois pelo contrario têm elles bons artilheiros. A razão é terem mudado completamente as condições do acampamento de Curuzú depois dos trabalhos de fortificação mandados fazer pelo Sr. general Argollo. Para o acampamento de Tuyuty tambem os Paraguayos dispararão um ou outro tiro de peça; quanto á espingardaria, é quasi incessante, especialmente de noite e no Potreiro Piris, onde está a 1ª divisão brasileira ás ordens do Sr. general Andréa. Não se supponha que são tiros entre as avançadas e a grande distancia, pois não medêo entre ellas mais de 270 passos e a barraca do Sr. general Andréa está a meio tiro de escopeta das avançadas inimigas. Desceu do Alto-Paraná o vapor *Henrique Martins*, e no dia seguinte tornou a subir acompanhado da canhoneira *Ivahy*. — Procurava alguma tropa paraguaya abrir um vallo na direcção de nossa bateria de morteiros, talvez para dar sahida ás aguas que se accumulayão sobre seus entrincheiramentos, e muito os damnificavão. Está aquella nossa bateria muito avançada: assim, a força que a guarnecia poude fazer uma repentina sortida, repellio o inimigo e obrigou-o a fugir, deixando algumas armas, e um soldado morto. — Houve um baile dado pela officialidade da 4ª divisão do 2º corpo de exercito argentino. Assistirão os Srs. generaes Polydoro, Emilio Mitre e Gelly, tendo faltado os Srs. brigadeiro Mitre e Marquez de Caxias, por indisposto este, e aquelle por estar convalescente. — Foi nomeado deputado do ajudante-general do 1º corpo de exercito brasileiro o Sr. coronel Dr. Francisco Pinheiro Guimarães. — O *Siglo* de Montevideo, referindo-se a um correspondente do exercito, noticia que passarão alguns Paraguayos hoje, o ultimo dos quaes foi causa de pôr-se em armas todo o exercito, dando aviso de um ataque geral

para as 3 horas da madrugada do dia seguinte.— Seguio de Buenos-Ayres para Corrientes o Sr. chefe de esquadra Joaquim José Ignacio.— 21. O Sr. Visconde de Tamandaré, antes da sua retirada da esquadra, apresentando ao seu successor a officialidade, disse-lhe « Que lhe entregava uma pleiade de bravos que se orgulhava de ter commandado por mais de dous annos, que sempre nelles tinha encontrado zelo e dedicação »; e dirigindo-se aos seus subordinados, disse-lhes: « O chefe que S. M. o Imperador nomeou para substituir-me é um dos mais bravos officiaes de nossa armada: que esperava que todos demonstrassem por feitos as palavras que ha pouco tinha enunciado ». O Sr. conselheiro Joaquim José Ignacio, em um brilhante e bello improviso, demonstrou as qualidades que ornavaõ o seu antecessor, e dirigindo-se á officialidade, declarou « Que tinha amigos antigos, e que, conhecendo o valor dessa officialidade, seria para elle o seu melhor amigo o que melhor cumprisse o seu dever, esperando que novos louros cingissem as fronte de tantos bravos » (\*). Empossado o Sr. J. J. Ignacio, principiou sua administração nomeando o seu estado maior, que foi composto do pessoal seguinte: chefe do estado-maior-general da es-

---

(\*) O *Standart*, jornal inglez que se publica em Buenos-Ayres, em artigo de fundo sob o titulo *Who lost Curupaity?* diz a respeito da esquadra as seguintes notaveis palavras, que transcrevemos com verdadeiro prazer, tanto mais que o testemunho de officiaes a que se refere parece ser o da canhoneira norte-americana *Shamokin*, que ha pouco acaba de voltar de Curupaity:

« Muita injuria tem sido atirada ao Visconde de Tamandaré por não ter feito voar uma praça que seus marinheiros não pedião ver, e por não ter subido o rio Paraguay até Humaitá.

« Porém, agora está verificado que, desde Curupaity, o rio, por espaço de sete milhas, está

quadra , o Sr. capitão de mar e guerra Elisiario Antonio dos Santos; secretario geral, o Sr. capitão de fragata Antonio Affonso Lima , servindo de ajudante do chefe de estado-maior; secretario e ajudante d'ordens do commando, o Sr. capitão-tenente Antonio Mancel Fernandes; ajudante d'ordens do commando , o Sr. 1º tenente Helvecio de Souza Pimentel; ajudante d'ordens do chefe de estado-maior , o Sr. 4º tenente Francisco Romano Stepple da Silva; chefe de saude da esquadra , o Sr. Dr. Carlos Francisco dos Santos Xavier.— A canhoneira *Henrique Martins* , da divisão Alvim , penetrou em o arroio Acarajá , onde encontrou um aquartelamento paraguay , que varreu com a sua artilharia. Desembarcou em seguida uma força de 50 praças , ás ordens do commandante Gonçalves, que recolheu 21 lanças , 2 chalanas , 41 remos , muitas macas deixadas pelo inimigo, que fugira , e incendiou o acampamento. — 22. Ás 4 horas da madrugada rompêrão os Paraguayos um bombardeamento terrivel contra as fortificações brasileiras que occupão Curuzú; rolou até o amanhecer do dia um tiroteio bem nutrido no nosso centro e flanco direito. Ás 7 da manhã começou e continuou um bombardeio fortissimo no 2º corpo de exercito. Em Tuyuty tambem se trocárão alguns tiros de peça , mas sem

---

litteralmente semeiado com torpedos; e se elle tivesse a temeridade de impellir sua frota , estar a toda ella a pique, como o paquete *General Flores*.

« Officiaes de marinha estrangeiros, que têm visto formidaveis fortificações na Europa e nos Estados-Unidos , e que estiverão em cima no rio Paraguay, estabelecem agora que Curupaity é uma praça de consideravel força , e que o Visconde de Tamandaré obrou mui judiciosamente em não lançar para cima inutilmente seus melhores navios para tentar forçar o passo , sem que o exercito de terra estivesse em posição de mover-se. »

resultado.— O Sr. Barão de Mauá acaba de crear no acampamento do 1º corpo de exercito uma caixa, em a qual depositem todos os Brasileiros do exercito e armada as economias resultantes de seus vencimentos, para mandar entregar, na *mesma especie e sem interesse algum* para seus estabelecimentos, em qualquer provincia do Imperio, ás familias, com relações das mesmas, qualquer parte dos seus vencimentos que queirão dispôr para tal fim, ou guardar em deposito, á ordem dos depositantes, as sommas que as praças e officiaes quizerem recolher. Esta medida ou providencia do Sr. Barão de Mauá é digna do reconhecimento do exercito, pois que muitas queixas ha a respeito de dinheiros remettidos pelas repartições publicas, os quaes demoram-se muitos mezes antes que sejam entregues a suas familias: outros queixão-se de extravios por mãos particulares.— Pela ordem do dia de hoje foi nomeado o Sr. cirurgião-mór de brigada Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, cirurgião-mór de divisão de commissão e delegado do cirurgião-mór no 1º corpo de exercito; sendo o Sr. coronel reformado Christovão José Vieira nomeado tambem delegado do cirurgião-mór no 2º corpo de exercito. Tendo sido nomeado o Sr. Silva Pontes delegado do cirurgião-mór do exercito, foi nomeado para substitui-lo no lugar de chefe da 5ª secção o cirurgião-mor de brigada de commissão Sr. Dr. Julio Cesar da Silva, que exercia as funcções de cirurgião no hospital de Itapirú.— Não chegou a levar-se a effeito em Tuyuty a projectada ascensão do Sr. Luiz D. Doyen, por haver-se inutilisado o balão aerostatico. Explica o Sr. Doyen que tendo envernizado o seu balão na manhã de hoje, esteve depois o sol tão forte que, tendo accção sobre o verniz, fez arder a tēla em varios pontos, exactamente como se os raios solares tivessem sido alli concentrados por meio de uma lente. O caso é, que tendo sobrevivido um temporal, que durou dous dias, e tendo sido preciso dobrar e guardar o balão, foi este

depois achado ardido em diversos lugares e absolutamente imprestavel, como verificou uma commissão de engenheiros para isso nomeada pelo Sr. Marquez de Caxias. Entre os vinte dias anteriores não tinha havido um só que permittisse uma ascensão, segundo acrescenta o Sr. Doyen, que veio no *Arino* (entrado no dia 12 de Janeiro) resolvido a tentar construir outro balão por systema differente.— **23.** O Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Norte reunio em palacio quasi toda a officialidade da guarda nacional da capital, e por meio de judiciosas e acertadas ponderações, invocou o seu patriotismo e lhe fez ver o dever em que estava de auxiliar o governo na actual emergencia.— O Sr. J. J. Ignacio seguiu de Curuzú, na canhoneira *Itajahy*, para a lagôa Piris, e d'ahi ao acampamento de Tuyuty a comprimentar e fazer sua visita official ao Sr. Marquez de Caxias e ao Sr. Mitre.— **24.** As 2 1/2 horas da madrugada rompêrão os Paraguayos vivissimo fogo de artilharia de grosso calibre e foguetes á congrève contra o nosso acampamento de Curuzú, o qual durou até ás 3 horas e 3 quartos da tarde, e comtudo muito pouco prejuizo nos causou. As nossas baterias, tanto do exercito como da armada, fizeram calar completamente as inimigas. Nos seguintes dias continuou a esquadra o canhoneio das fortificações inimigas. — Notícia a *Tribuna* de Montevidéo, que « 40 canôas paraguayas tentárão abordar duas canhoneiras que estavam de avançada, e forão quasi todas mettidas a pique. » — **25.** Largou de Corrientes para Buenos-Ayres o vapor *Apa*, levando o Sr. Visconde de Tamandaré. — **28.** Seguiu de S. Paulo para Santos, com destino ao theatro da guerra, um contingente de 156 praças.— No vapor *Guardá*, chegado dos portos do Norte, vierão 5 officiaes e 738 praças para o exercito e 138 ditas para a armada.— **29.** Embarcárão no arsenal de marinha, para bordo do transporte *Princesa*, 500 praças, que vão reforçar o nosso exercito em operações. S. M. o Imperador, acompanhado

dos seus semanarios e das pessoas do costume, assistio ao embarque, terminado o qual visitou o *Princeza*, que seguiu logo seu destino.— Neste mez: Em Tuyuty já existem 2,000 Brasileiros armados com as celebres espingardas prussianas de agulha, que trabalham muito bem. Tem sido distribuidas por companhias pelos diferentes batalhões para fazerem o serviço que prestão as companhias de caçadores.

FORÇA MARITIMA BRASILEIRA NO RIO PARAGUAY.  
(DEZEMBRO DE 1866.)

Canhoneiras *Belmonte*, com 8 canhões, força de 120 cavallos, 129 homens de tripolação; *Parnahyba*, 8 c., 120 c., 141 h. de t.; *Maracanã*, 2 c., 80 c., 89 h. de t.; *Mearim*, 8 c., 100 c., 137 h. de t.; *Magé*, 8 c., 120 c., 140 h. de t.; *Itajahy*, 6 c., 80 c., 79 h. de t.; *Beberibe*, 8 c., 130 c., 167 h. de t.; *Iguatemy*, 5 c., 80 c., 120 h. de t.; *Araguahy*, 8 c., 100 c., 82 h. de t.; *Ivahy*, 6 c., 100 c., 101 h. de t.; *Ypiranga*, 8 c., 70 c., 97 h. de t.—Vapores: *Taquary*, 2 c., 40 c., 97 h. de t.; *Chuy*, 2 c., 30 c., 73 h. de t.; *Tramandahy*, 2 c., 40 c., 44 h. de t.; *Onze de Junho*, 2 c., 50 c., 83 h. de t.; *Lindoya*, 1 c., 25 c., 22 h. de t.; *Henrique Martins*, 6 c., 40 c., 100 h. de t.; *Greenhalgh*, 2 c., 40 c., 101 h. de t.—Encouraçados: *Brasil*, 8 c., 250 c., 145 h. de t.; *Tamandaré*, 6 c., 80 c., 120 h. de t.; *Barroso*, 7 c., 130 c., 149 h. de t.; *Bahia*, 2 c., 140 c., 147 h. de t.; *Lima Barros*, 4 c., 300 c., 171 h. de t.; *Herval*, 2 c., 200 c., 134 h. de t.; *Colombo*, 8 c., 240 c., 132 h. de t.; *Mariz e Barros*, 2 c., 200 c., 125 h. de t.; *Cabral*, 8 c., 240 c.; *Silvado*, 8 c., 240 c.—Bombardeiras: *Pedro Affonso*, 3 c., 60 c., 43 h. de t.; *Forte de Coimbra*, 3 c., 60 c., 52 h. de t.—Corveta *Bahiana*, 22 c., 166 h. de t.; patacho *Iguassú*, 4 c., 37 h. de t.; transporte *Peperi-assú*, 1 c., 33 h. de t.—Avisos: *Princeza de Joinville*, 1 c., 250 c., 76 h. de t.; *Apa*, 2 c., 250 c., 202 h. de t.; *Marcilio Dias*, 1 c., 240 c., 80 h. de t.; *Leopoldina*, 1 c., 300 c., 80 h. de t.; *Isabel*, 1 c.,

260 c., 69 h. de t. Total: 187 canhões, 4,805 cavallos, 4,037 homens de tripolação.

#### HOSPITAL MILITAR BRASILEIRO EM CORRIENTES.

Resumo do mappa trimensal organizado pelo Sr. Dr. Luiz Alvares:

*Trimestre de Setembro a Dezembro de 1866.*— Existência 1,714, entrada 473; total 2,187. Curados 836, fallecidos 131, transferidos para os hospitaes do Rio da Prata e para o Brasil 732; total 1,699. Ficaráo existindo 448.

(Continúa na Terceira Parte.)

---

### A FRANÇA E A GUERRA DO PARAGUAY.

Na exposição da situação do Imperio ultimamente apresentada pelo governo francez ao senado e corpo legislativo lê-se na parte relativa aos negocios estrangeiros o seguinte sobre a attitude da França na guerra do Paraguay:

« Uma guerra sangrenta assola neste momento as margens do Prata e do Paraguay. Não é sem pezar que assistimos ao espectáculo desta luta, em que o ataque é tão vigoroso quão energica é a defesa. Mas, como as hostilidades a que os belligerantes, se entregão, longe do litoral, só indirectamente affectão os interesses do nosso commercio, e como se não trata senão de questões de fronteiras, que mal poderíamos apreciar, limita-se o governo do Imperador a fazer votos por que o mais depressa possivel tornem a gozar dos beneficios da paz paizes cuja prosperidade elle sinceramente deseja. »

---

# SALVE, BAHIA!

Guerra! guerra! echoou altisonante.  
Nessa heroica provincia brasileira,  
Lá surgem de tropel á voz guerreira  
Esforçadas legiões em um instante!...

Em vingar um insulto degradante,  
Generosa Bahia! és a primeira!...  
Do peito, os filhos teus, fazem trincheira,  
Onde brilha o valor mais radiante!

Lá vão sem trepidar, cheios de gloria,  
Um povo libertar da tyrannia  
E findar ao tyranno a negra historia.

Brilhe da liberdade o bello dia,  
E a fama o eternise na memoria  
Bradando sem cessar — viva a Bahia!

*(Jornal do Commercio de 24 de Maio de 1867.)*



---

Rio de Janeiro. Typ. Universal de LAEMMERT,  
61 B, Rua dos Invalidos, 61 B.